

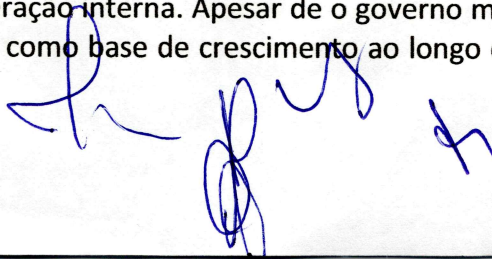
ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em catorze de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, às 15:30h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Maria Lourdes Sperka, Lucilene Zélia dos Santos, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

O tema central do cenário macroeconômico permaneceu nos desdobramentos da política tarifária dos Estados Unidos, sobretudo com o início da vigência das cobranças em agosto. Em julho, os acordos com nações parceiras progrediram, havendo uma redução de tarifas em comparação com aquelas anunciadas em abril. Contudo, o Brasil se destacou ao longo do mês, devido a uma ofensiva do governo Trump, que elevou as tarifas sobre grande parte dos produtos brasileiros, em razão de uma reavaliação política e diplomática entre os países. Nos Estados Unidos, a economia mantém algum fôlego, apesar das preocupações com juros elevados, inflação e tensões comerciais. A primeira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre evidenciou um crescimento sustentado pela redução das importações, componente subtrator do cálculo, mas a principal informação foi o arrefecimento do consumo. Ademais, a confiança empresarial está parcialmente comprometida devido ao enfraquecimento da demanda e às pressões inflacionárias. Ainda que haja sinais de desaceleração econômica, os dados até o final de julho sugeriam um mercado de trabalho sólido, com a taxa de desemprego em mínimas históricas. A inflação seguiu uma trajetória benigna, mesmo que apresente resistência para desacelerar. O contexto propiciou o argumento de manter a taxa de juros pelo Federal Reserve liderado por Jerome Powell, que ponderou com cautela para a decisão esperada em setembro, embora os diretores Michelle Bowman e Christopher Waller já defendessem, na última reunião, o início do ciclo de corte de juros. Na Europa, o ambiente econômico apresentou os primeiros sinais de reação, ainda que a recuperação seja gradual e desigual entre os países do bloco. O setor de serviços voltou a crescer de maneira mais consistente, enquanto a indústria, mesmo abaixo da linha de expansão, aproxima-se de um possível ponto de inflexão. O otimismo empresarial pode intensificar-se com o acordo tarifário que reduziu a cobrança para a maioria das exportações europeias para os Estados Unidos, embora com a exigência de maiores investimentos em território norteamericano. Além das condições favoráveis na economia real, o Banco Central Europeu optou por manter os juros estáveis, destacando o progresso da inflação em linha com a meta. Os preços de serviços ainda seguem pressionados, mas o arrefecimento nas pressões salariais permitiu um discurso menos agressivo. A decisão foi tomada em um cenário global incerto, com a autoridade monetária sinalizando atenção a fatores externos. Na China, a atividade econômica superou as expectativas no segundo trimestre, com uma expansão liderada pela produção industrial. O setor de manufatura voltou à zona de crescimento, sustentado pela trégua temporária nas disputas comerciais com os Estados Unidos. No entanto, o consumo doméstico mostrou sinais de fraqueza e o setor de serviços perdeu ritmo, limitando o otimismo quanto à tentativa de recuperação interna. Apesar de o governo manter como prioridade a tentativa de tornar o consumo interno como base de crescimento ao longo do ano, o Banco Popular



da China manteve as taxas de juros inalteradas. No Brasil, o ambiente político permaneceu marcado por desavenças entre os poderes, elevando a percepção de risco e adicionando volatilidade aos ativos financeiros. A disputa sobre medidas fiscais, como o aumento do IOF, dificultou a condução da política orçamentária a poucos meses do ano eleitoral. Além disso, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros desestabilizou as relações diplomáticas, levando o governo a buscar negociações para mitigar impactos no setor externo. O decreto de cobrança de tarifas trouxe alívio com a isenção de diversos produtos. No entanto, a equipe econômica planeja uma reunião para discutir os impactos da tarifa sobre os demais produtos brasileiros. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um plano de contingência para proteger setores e empresas mais vulneráveis, utilizando recursos públicos em conformidade com as regras fiscais. O mercado, porém, mantém ceticismo quanto à gestão orçamentária, especialmente após o Relatório do Tesouro Nacional revelar um déficit primário no acumulado do primeiro semestre de 2025 e o aumento da dívida fiscal. No âmbito monetário, o Banco Central manteve a taxa Selic, além de reforçar uma postura mais rígida na condução da política monetária. A decisão foi fundamentada no cenário de incerteza, tanto doméstico quanto internacional, marcado por pressões tarifárias, expectativas de inflação desancoradas e um mercado de trabalho aquecido, ainda que haja sinais de desaceleração econômica. Nesse sentido, o comunicado destacou a exigência de um período consideravelmente prolongado de juros demasiadamente elevados. A atividade econômica brasileira apresentou perda gradual de impulso, com indicadores setoriais sinalizando desaceleração no varejo, nos serviços e na indústria. A combinação de juros altos, crédito mais restrito e queda da confiança do consumidor contribuiu para a moderação do crescimento. Embora a resiliência de alguns setores, o ritmo mais lento sugere um segundo semestre menos intenso, com impactos na arrecadação e na geração de empregos. Até o momento, o mercado de recorde no número de trabalhadores com carteira assinada. Contudo, espera-se menor capacidade de absorção de mão de obra nos próximos meses, devido à queda dos índices de confiança empresarial. Em julho, os mercados globais registraram desempenho positivo e estabilização da curva de juros, com destaque para o mercado norte-americano, impulsionado por resultados positivos das empresas listadas, apesar das preocupações inflacionárias. No entanto, o Ibovespa seguiu uma trajetória oposta, influenciado pela percepção de maior risco devido ao aumento das tarifas comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil. Além disso, as curvas de juros apresentaram forte alta e o real se desvalorizou em relação ao dólar.

2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

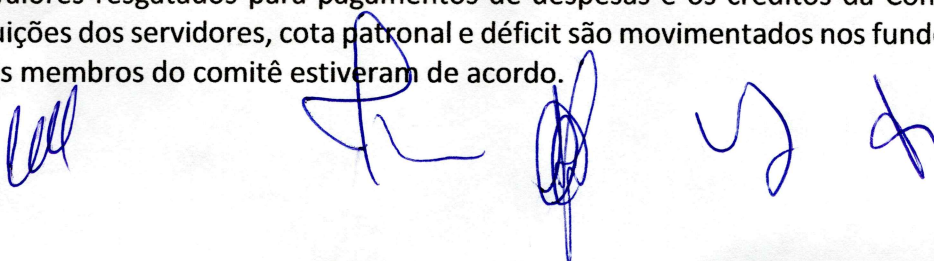
A carteira de investimentos do Instituto teve no mês de julho um retorno acumulado no ano de R\$ 42.523.371,33. A rentabilidade acumulada no ano é de 7,30% frente à meta atuarial de 6,42%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:

Não houve outros assuntos a serem tratados.

4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:

Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: Valor estimado dos cupons das NTN-B para agosto/25: R\$ 6.464.858,42, recomendando que sejam reinvestidos na NTN-B 2050; Recomendação de alocação de R\$ 8 milhões na NTN-B 2045 e R\$ 14 milhões na NTN-B 2055, conforme sugerido pelo Estudo de ALM; Resgate total do fundo Itaú FIC Global Dinâmico Institucional 32.972.942/0001-28, alocando no fundo CDI Itaú CIC Institucional Janeiro Renda Fixa 52.156.446/0001-03. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

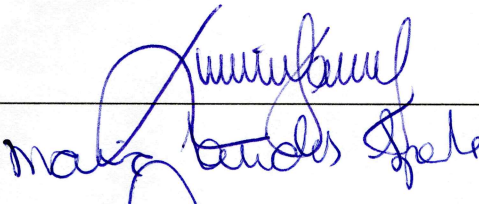
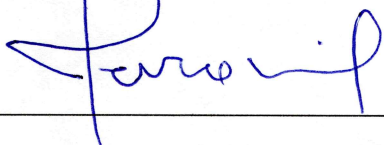


APLICAÇÕES		
01/07/25	234.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
04/07/25	1.313.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
07/07/25	2.726.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
16/07/25	5.000.700,00	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
17/07/25	3.780.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/07/25	5.000.935,74	NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/07/2025 Tx 7.1200)
18/07/25	1.600.000,00	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
18/07/25	231.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
18/07/25	130.000,00	Caixa Brasil Referenciado
18/07/25	3.000.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
31/07/25	337.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
RESGATES		
01/07/25	265.000,00	Caixa Brasil Referenciado
08/07/25	1.000,00	Caixa Brasil Referenciado
10/07/25	15.000,00	Caixa Brasil Referenciado
16/07/25	500.000,00	BB FIC FIA Valor
16/07/25	5.000.000,00	Caixa Brasil Referenciado
16/07/25	3.000.000,00	Itaú FIC FIA Dunamis
17/07/25	5.000.700,00	Caixa Brasil Referenciado
21/07/25	3.000.000,00	Caixa FIC FIA Multigestor
21/07/25	5.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
24/07/25	1.000.000,00	Caixa Brasil Referenciado
25/07/25	6.000,00	Caixa Brasil Referenciado
31/07/25	996.000,00	Caixa Brasil Referenciado

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.

Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios de investimentos e Balancete Mensal e deram o parecer final, constando em anexo à esta Ata.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Clifford Jelinsky, digitada e impressa apenas em seus anversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos	
Lucilene Zélia dos Santos – Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos	
Maria Lourdes Sperka – Membro suplente do Comitê de Investimentos	

Marcos Gertler – *Membro do Comitê de Investimentos*

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and flourishes, positioned over the right side of the signature box.

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

COMPETÊNCIA: JULHO - 2025

Considerando os artigos 132-A, 132-B e 132-C da Lei Municipal nº 1718/2006, que trata das competências do Comitê de Investimentos;

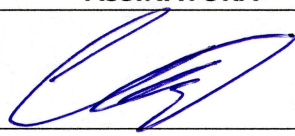
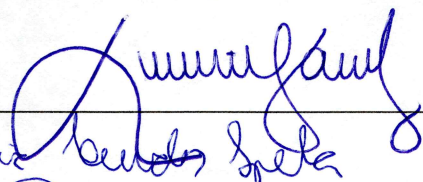
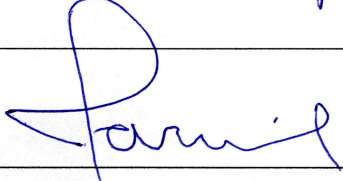
Considerando o Manual do Pró-Gestão RPPS na versão 3.6, em seu pilar de Governança Corporativa, item 3.2.6 Nível I, que trata da Política de Investimentos e competências do Comitê de Investimentos;

Considerando que o Comitê de Investimentos do IPRESBS é um órgão colegiado, que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos na Seção I do Capítulo 5 da Portaria/MPS 1467/22 e na legislação municipal, tem desempenhado papel fundamental atendendo aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões;

Considerando que as decisões do Comitê de Investimentos do IPRESBS têm respaldo da empresa SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS devidamente qualificada e credenciada para dar suporte de assessoramento das estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos, respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência, através de Relatório de Gestão de Investimentos emitido pela SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS;

O Comitê de Investimentos, diante do exposto nos dados apresentados pelo Relatório de Gestão de Investimentos do mês de Julho de 2025, emite parecer favorável quanto à execução da Política de Investimentos 2025, bem como das movimentações dos recursos desta autarquia. Portanto encaminha-se este parecer com análise favorável para avaliação e aprovação do Conselho Fiscal do IPRESBS.

São Bento do Sul, 14 de agosto de 2025.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Maria Lourdes Sperka – <i>Membro suplente do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	